

**RESILIÊNCIA PARA SE REINVENTAR EM TEMPOS DE CRISE  
PANDÊMICA****RESILIENCE TO REINVENT IN TIMES OF PANDEMIC CRISIS****RESILIENCIA PARA REINVENTARSE EN TIEMPOS DE CRISIS  
PANDÉMICA**Cassio Eduardo Buscaratto<sup>1</sup>**RESUMO**

Este estudo é um relato de experiência que aborda de forma reflexiva e descritiva este momento de pandemia. O objetivo é contextualizar a necessidade de se buscar na resiliência o enfrentamento em tempos de pandemia da Covid-19. Foi elaborada algumas ações junto à comunidade local, na tentativa de somar esforços no intuito de amenizar a vida daqueles que são mais vulneráveis socioeconômico. Na metodologia participativa buscou-se o envolvimento das comunidades na participação do processo educativo como receptores que depositam conhecimentos e informações, segundo os pressupostos pedagógicos Freireana e da teoria Vygotskyana. Com base histórica de outras pandemias que assolaram o Planeta, buscou-se reinventar para superar esta crise pandêmica, uma alternativa solidária para se tornar uma causa endêmica. O desafio do exercício da resiliência em tempos de quarentena, exigiu uma postura assertiva no comportamento das pessoas em situações de crise. Tal atitude foi necessária para reorganização e desenvolvimento de atividades remotas emergenciais, e estabelecer uma agenda diária de atividades para atender as demandas externas. Com a janela aberta para ver o outro, unimos esforços à solidariedade comunitária. Como resultado dessa crise pandêmica ter roubado de mim a primavera da vida, aprendi a reviver a primavera dentro do meu ser, essa experiência ninguém pode tirar de mim.

**Palavras-chave:** Cuidado; Crise; Pandemia.

**ABSTRACT**

This study is an experience report that addresses in a reflective and descriptive way this moment of pandemic. The goal is to contextualize the need to seek resilience to cope with the Covid-19 pandemic. Some actions were developed with the local community, in an attempt to join efforts in order to ease the lives of those who are more vulnerable socioeconomically. In the participatory methodology we sought the involvement of communities in the educational process as recipients who deposit knowledge and information, according to the pedagogical assumptions Freireana and Vygotskyana theory. Based on the history of other pandemics that have ravaged the planet, we tried to reinvent to overcome this moment of pandemic crisis, a solidary alternative to become an endemic cause. The challenge of exercising resilience in times of quarantine required an assertive posture in people's behavior in crisis situations. This attitude required reorganizing and developing remote emergency activities, and establishing a daily schedule of activities to meet the external demands. With the window open to see the other, we joined forces with community solidarity. As a result of this pandemic crisis having

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail do autor principal: [cebuse@gmail.com](mailto:cebuse@gmail.com).

robbed me of the springtime of life, I learned to relive the springtime within my being, this experience no one could take away from me.

**Keywords:** Caution; Crisis; Pandemic.

## RESUMEN

Este estudio es un informe de experiencia que aborda este momento pandémico de manera reflexiva y descriptiva. El objetivo es contextualizar la necesidad de buscar resiliencia para hacer frente a la pandemia de Covid-19. Se desarrollaron algunas acciones con la comunidad local, en un intento de aunar esfuerzos para facilitar la vida de quienes se encuentran en situación socioeconómica más vulnerable. En la metodología participativa se buscó que las comunidades participaran en el proceso educativo como receptoras que depositan conocimiento e información, según los supuestos pedagógicos Freireana y la teoría Vygotskyana. Partiendo de la base histórica de otras pandemias que asolaron el planeta, buscamos reinventarnos para superar este momento de crisis pandémica, una alternativa solidaria para convertirse en causa endémica. El desafío de ejercitar la resiliencia en tiempos de cuarentena requería una postura asertiva en el comportamiento de las personas en situaciones de crisis. Esta actitud era necesaria para reorganizar y desarrollar las actividades de emergencia remota y establecer una agenda de actividades diaria para satisfacer las demandas externas. Con la ventana abierta para ver al otro, unimos fuerzas con la solidaridad comunitaria. Como resultado de esta crisis pandémica que me robó el manantial de la vida, aprendí a revivir el manantial dentro de mi ser, esa experiencia que nadie me pudo quitar.

**Palabras clave:** Precaución; Crisis; Pandemia.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto deriva da experiência pessoal de um projeto extensionista, com base na contribuição de metodologias participativas como ferramenta de aprendizagem e de desenvolvimento de práticas mediadoras. Com a colaboração dos participantes no processo educativo, no intuito de somar conhecimentos e gerar transformações, baseados nos pressupostos pedagógicos Freireanos e na teoria Vygotskiana, que tomam a problematização na busca de articulação dentro das comunidades.

O Brasil tem sofrido de uma crise pandêmica. O surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, tem se espalhado rapidamente em várias regiões do mundo, e também, em várias regiões do Brasil, com diferentes impactos. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) tem feito algumas recomendações para o enfrentamento dessa pandemia.

Esta pandemia está presente não apenas em nosso ambiente de trabalho, mas tem tomado proporção inimaginável em nossa vida pessoal, familiar, escolar e sociedade do

mundo inteiro. Em tempos de crise precisamos desenvolver a resiliência. Mesmo passando por todo esse estresse precisamos desenvolver uma atitude resiliente que nos leve a ser mais assertivos e habilidosos.

Foi na metade do mês de março de 2020 que recebemos a notificação da Instituição da qual faço parte, da suspensão das atividades letivas em todos os seus *campi*, por conta da pandemia do novo coronavírus, e que havia a necessidade de se cumprir o isolamento social como medida preventiva. Conforme afirmam Ferrari e Cunha (2020):

Os indicadores correntes de contaminação e de óbito estão se mantendo em patamares relativamente baixos diante dos contingentes populacionais totais exatamente porque se tem aplicado como medida universal o isolamento social. Caso não houvesse o isolamento social, a população infectada poderia chegar a algo entre 60% e 80% do total mundial, conforme estimativas do Dr. Gabriel Leung, especialista que integra a equipe da Organização Mundial da Saúde e que lida com a pandemia do COVID-19.

Na realidade, tivemos que aprender a ressignificar este momento e buscar aproveitar as oportunidades nesta situação emergencial, em meio a uma avalanche de informações sobre a pandemia, uma ameaça iminente que assusta, provoca ansiedade, medo, pânico e gera estresse.

Para Vygotsky (1994, p. 33), é por meio da intervenção do outro mais experiente no sistema de representação da realidade compartilhada, que os processos psicológicos superiores são formados. É o outro da relação social que atribui significados à realidade e é a partir dessa mediação que os membros menos experientes adquirem conhecimento do mais experiente ou seja: “Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.”

## **VENDO PELA JANELA O OUTRO**

Então começamos a buscar meios para se organizar em casa, criar uma nova rotina de trabalho que possa auxiliar na superação de meus próprios temores e incertezas diante de tanta informação sobre fatalidade decorrente da Covid-19. Confinado em casa com esposa e a sogra, (que está dentro do grupo de risco que exigiu um desafio de evitar, por todos meios, de não contaminá-la, embora alguns que tenham sogra até tivesse a tentação de se livrar dela,

porém tenho que confessar que não foi o meu caso), os filhos estão longe e têm sido uma preocupação maior, em saber como eles têm lidado com toda esta situação.

Os idosos são do grupo de risco na pandemia COVID-19, especialmente aqueles com doenças crônicas, o cuidado é redobrado para protegê-los da contaminação. Cuidar do idoso é reconhecer as necessidades e as singularidades desse grupo. A Política Nacional de Saúde do Idoso (1999) estabelece como propósito basilar a promoção do envelhecimento saudável; a manutenção e a melhoria, ao máximo, da capacidade funcional dos idosos; a prevenção de doenças, a recuperação da saúde e a reabilitação. Portanto, o cuidado com o idoso é essencial para manter a sanidade para uma vida saudável, zelando e cuidando do que é essencial para uma vida de qualidade

Buscamos alternativas para aliviar a tensão dessa pandemia olhando pela janela o outro mais vulnerável. Lembrei-me de Juvenal, um poeta romano que dizia “*Mens sana in corpore sano*” (“uma mente sã num corpo são”). Procurei ajustar a uma nova rotina, confinado dentro de casa com corpo e mente focado nas necessidades do outro, na perspectiva de encontrar dias melhores e trazendo à memória o fato de que logo a tempestade vai passar, e tudo vai ficar bem.

Ujvari (2003) afirma que na historiografia há relatos, dentre muitas pandemias, da peste Bulbônica, conhecida também por peste negra (1348), além da gripe espanhola Influenza (1918). Em pleno século XXI surge uma nova pandemia, o coronavírus, (Covid-19) tendo como epicentro a China, que nem mesmo a muralha chinesa conseguiu barrar essa pandemia, que se espalhou por todo o mundo. Precisamos refletir: que lições poderemos obter desses tempos de pandemias, partindo do passado e reinventando o presente para o enfrentamento da Covid-19?

As análises históricas demonstram que a peste negra foi uma pandemia que ceifou cerca de um terço da população do continente europeu do século XIV, transmitida por uma bactéria *Yersinia pestis* que hospeda em um roedor por meio das pulgas. Os humanos ficavam doentes quando eram mordidos por uma pulga infectada. Segundo Boccaccio, em sua obra *Decameron* (1981, p. 17) “Afirmo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na cidade de Florença, cuja beleza supera a de qualquer outra da Itália, sobreveio a mortífera pestilência.( ... )”.

As vilas daquele tempo ficaram estagnadas, não havia circulação entre elas. Fechavam os portões da cidade, não tinham trâmite comercial, a economia parou naquele período de

pandemia. As pessoas ficavam dentro de casa, praticamente isoladas, eles acreditavam que uma das causas da epidemia eram os miasmas, que seriam gases venenosos que saíam do solo ou mesmo do corpo das pessoas que morriam.

No século XX surgiu a gripe espanhola Influenza, embora Martino (2017, p. 06) afirme que: “Muitos historiadores acreditam que o nome Gripe Espanhola é incorreto, pois não se pode afirmar com certeza onde tenha surgido”. Porém, outra corrente histórica (Tognotti, 2003) afirma que foi entre os soldados americanos no estado americano de Kansas, no final da Primeira Guerra Mundial, que surgiu uma pandemia transmitida pelo vírus Influenza, muito agressiva, cuja cura era alcançada depois de três ou quatro dias da manifestação dos primeiros sinais. Esta virose infectou cerca de um quarto da população mundial no período de janeiro de 1918 a dezembro de 1920.

No Brasil, os primeiros sinais da gripe espanhola vieram com a chegada do navio Demerara, em 14 de setembro de 1918, depois de fazer escalas em Lisboa, Recife e Salvador, atracou na capital que na época era Rio de Janeiro, trazendo muitos infectados vindos da Europa. De acordo com Imbasahy (1919, p. 94), “O número de mortos foi grande, o de atacados assombroso. Raríssimos os que se podem gabar de ter passado incólumes pelas chamas da fogueira”.

Considerando que ambas estão inseridas em seus devidos contextos históricos, no passado não haviam os EPIs (equipamento de proteção individual) e nem conheciam o material genético do vírus para fazer testagem como se faz hoje. Uma semelhança entre essas duas pandemias (A espanhola e a Covid-19) é que ambas geraram pânico, medo à população, desorganização econômica e social, os serviços públicos e o transporte entraram em colapso.

A diferença entre as duas pandemias é que em 1919 os médicos diziam que era ineficaz decretar quarentena e fechar fronteiras porque era impossível deter o avanço da Gripe Espanhola. E os estudos sugerem que as maiores restrições, como fechamento de escolas, cinemas, teatros, comércio e igrejas; a proibição de reuniões públicas e funerais; a colocação em quarentena dos casos suspeitos e o isolamento social, não apenas reduziram a mortalidade como diminuíram a mortalidade drasticamente.

No Brasil de 2020, houve uma relutância por parte do Signatário da República de se aceitar o protocolo da OMS (Organização Mundial de Saúde) do distanciamento social para a Covid-19. Estou inserido em uma Instituição pública que foi uma das primeiras instituições educacionais a ter uma iniciativa coerente, suspendeu as atividades de todos os *campi*, na

tentativa de colaborar no achatamento da curva de propagação do novo coronavírus, unindo com os demais esforços, para o enfrentamento dessa pandemia.

A diferença entre a peste bubônica e a Covid-19 é que a primeira é causada por bactérias e a segunda por vírus (do latim significa “líquido venenoso”). E para saber a diferença entre as duas, precisaremos consultar um profissional da área. No século XIV não se tinha o conhecimento dos micro-organismos, dos remédios e das vacinas que são grandes aliados à ciência hodierna. Já se passaram sete séculos e o avanço da ciência evoluiu consideravelmente e podemos contar com a decodificação do genoma que abre portas para descobertas de vacinas eficazes para combater a epidemia surgente.

Diante do desafio de se reinventar com uma rotina inesperada na quarentena, foi necessário se reorganizar para um “novo normal” para desenvolver o ensino remoto, e estabelecer uma agenda diária de atividades, para atender as demandas extensionistas. Com a janela aberta para ver o outro, pautando com a agenda que caracteriza nos seguintes aspectos:

- Leitura devocional para o fortalecimento da fé e para o equilíbrio emocional.
- Consulta do email institucional para dar continuidade às demandas externas.
- Diálogo de forma remota com os projetos em execução.
- Preparação do conteúdo a ser ministrado.
- Curso de capacitação online.
- Atividade física para manter a mente sã e corpo são.
- Exercer a solidariedade aos vulneráveis com alimentação e produtos de higiene.

Na tentativa de se reorganizar neste tempo de pandemia é imprescindível buscar uma prática diária que ajude neste “novo normal”. Práticas que desenvolvam atitude como a resiliência que ajudará a lidar com as adversidades; a alteridade nos levará a se colocar no lugar do outro, a criatividade, otimismo, esperança e o bem-estar algo muito subjetivo que nos levará a ter um nível de felicidade.

Segundo Freire (1987, p. 58) todo conhecimento deve ser construído como forma de transformação. Transformação esta que “não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação” comunitária.

## **CONECTADO COM AS ORIENTAÇÕES DAS AGÊNCIAS SANITÁRIAS**

Para se ter uma mente e um corpo sadio (*mens sana in corpore sano*) em tempos

de pandemia, com isolamento social orientado pela OMS e acatado pelo Ministério da saúde, se faz necessário buscar toda informação possível, para vencer o tédio e o estresse, diante de uma batalha de guerra que o mundo está envolvido para derrotar a Covid-19.

Quando nutrimos pensamentos positivos e buscamos algo que nos conforte numa situação de pandemia e da observação do conhecimento científico, são meios que ajudam a superar este momento pandêmico. Um ingrediente necessário é nutrir a fé e ter uma atitude proativa a favor dos mais vulneráveis. Conforme afirma a Bíblia (2008) é preciso ter foco nas coisas que se esperam, a ter a convicção de fatos que não se veem.

Nesses dias de confinamento, além de buscar força na fé, precisamos estar atento às orientações dos órgãos competentes e aprender que a higiene é uma arma eficaz e uma necessidade a ser difundida nas redes sociais, tais como, higienizar nossas atitudes e mensagens recebidas pela mídia, pois se não soubermos a veracidade dessas mensagens correremos o risco de disseminar uma notícia falsa (fake News) e nada ajudará ao passar para frente, especialmente em tempos de combate à epidemia.

Temos que reinventar nossas atividades, como sugere o plano de trabalho remoto institucional. Pois falar em isolamento, estando com a família é um momento precioso para desfrutar da companhia de quem amamos. É preciso considerar a aflição dos que estão hospitalizados e que não veem a hora de estar em casa com o convívio de seus entes queridos.

Tenho aprendido que igreja não é templo. Igreja começa em casa é o organismo vivo, e templo é o espaço físico, que mesmo sendo fechado para o isolamento social por forças de decretos governamentais, não impedirá o fiel a exercer a sua fé em qualquer lugar que se encontre e nem o impedirá de o exercer uma ação solidária àqueles que necessitam nesses tempos de perda de emprego e achatamento salarial.

### **SOLIDARIEDADE FAZ BEM A QUEM PRÁTICA E ALIMENTA QUEM RECEBE**

Precisamos exercer a alteridade e ser solidário, estar no lugar do outro requer empatia, o ser humano é um ser social que se interage com o outro. Nestes dias de isolamento social, o emprego de muitos trabalhadores corre o risco de serem prejudicados, e muitos perderão empregos, as condições econômicas têm sido precárias. Neste momento precisamos abrir a janela do coração e sentir a necessidade do outro. Procurar ajudar de alguma forma (cesta básica, pagando a conta vencida de água e luz, doar recursos financeiros) é ser uma pessoa mais humana e solidária.

Uma campanha foi realizada durante o período de quarentena por conta da Covid-19 que mobilizou uma rede de solidariedade entre amigos, através das mídias sociais com o objetivo de arrecadar nos meses de abril, maio e junho de 2020 cestas básicas, que incluiu alimentos, produtos de higiene pessoal e material de limpeza para doar às comunidades em situação de vulnerabilidade. A ação arrecadou 50 cestas básicas, que já foram distribuídas nas comunidades mais carentes.

Em tempos de pandemia foi desenvolvido um projeto com a vizinhança local, no mês de abril, objetivando levar a técnica de fabricação de sabão caseiro, através da reutilização de óleos vegetais usados na cozinha. Esse óleo quando descartado de forma inadequada, pode causar sérios impactos ambientais, o que torna a sua reutilização na fabricação de sabão um grande aliado ambiental. Pensando neste viés ecológico aliado à necessidade de atender comunidades carentes, por falta de produto de limpeza, foi mobilizado um grupo na reciclagem do óleo vegetal e produção de sabão caseiro que depois foi distribuído entre a comunidade.

Tenho entendido que nesses tempos de pandemia, a escola e os hospitais têm sido o lugar mais importante da cidade. Ambos têm acolhido o desamparado, as escolas têm acolhido as crianças que não tem uma alimentação em casa; e os hospitais acolhido os contaminados que apresentam em seu quadro clínico uma certa complexidade.

Unir-se aos esforços dos profissionais da saúde é essencial para amenizar a carga que estão levando. Neste sentido, algumas iniciativas têm se visto em alguns lugares como no Sul e tantos outros lugares da federação, como aconteceu no *campi* do IFRS com iniciativa de alguns servidores que somaram esforços na confecção de EPIs para os hospitais, produção de álcool em gel, máscaras de proteção, dentre outros.

Alguns colegas têm se unido pelas redes sociais em um esforço solidário, sensibilizado pelos mais carentes, estão se movimentando no sentido de arrecadar alimento e produtos higiênicos, para serem doados. Nesta vertente que eu me identifico neste grupo.

Tenho percebido o papel imprescindível da ciência no mundo e ignorar os achismos que vem de alguma autoridade governamental, que deveriam estar investindo nos centros de pesquisas, na busca de uma vacina contra a Covid-19 é ser responsável pela vida do outro. Para vencer o inimigo é preciso conhecê-lo. Porém, há instituições democráticas que tem procurado aparelhar os meios científicos no combate à Covid-19 com resultado promissor.

A mídia tem propagado os esforços dos cientistas, como afirma Toledo (2020) que em dois dias após o primeiro caso de coronavírus da América Latina ter sido confirmado na capital paulista, pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz e das universidades de São Paulo (USP) e de Oxford (Reino Unido) publicaram a sequência completa do genoma viral, que recebeu o nome de SARS-CoV-2. Ao sequenciar o genoma do vírus, ficamos mais perto de descobrir o código genético, abrindo caminho para um futuro promissor no desenvolvimento de vacinas e testes diagnósticos.

Para nortear o trabalho remoto, a instituição educacional emitiu um Plano de Trabalho que é uma alternativa interessante que requer um olhar atento à metodologia participativa. Não é salutar perder o vínculo do professor com suas turmas no exercício das atividades extensionistas, para tanto, precisamos reinventar e criar novos métodos de ensino e aprendizagem, mesmo sendo via remota, para tempos de isolamento social.

## CONCLUSÃO

No contexto de calamidade pública que se tem vivido com a Covid-19, intensificaram-se as relações entre as instituições com a comunidade local. A situação vivida em tempos de pandemias resulta em desafios econômicos e sociais.

Todas as ações extensionistas feitas na comunidade local tiveram resultados exitosos. Os resultados dessa experiência, apontaram que a mediação por meio de metodologias participativas, possibilitaram uma relação consciente dos sujeitos envolvidos na contribuição transformadora no entendimento da realidade comunitária.

Exercitando a solidariedade tivemos a oportunidade de dividir o conhecimento com ações práticas àqueles que tiveram que enfrentar a pandemia de forma vulnerável.

O isolamento social acarreta a perda da rotina, obrigando-nos a sair da zona de conforto que tínhamos anteriormente. Precisamos exercitar a resiliência e usar da criatividade para reinventar um novo *modus vivendi* dentro de casa, para alcançar a comunidade local. Os novos estímulos auxiliam a capacidade de adaptação do cérebro a se ajustar à nova realidade, são o que os neurocientistas chamam de neuroplasticidade.

Temos vivido tempos de preocupação, incertezas e crises pandêmicas. A palavra crise lembra-me que no ideograma chinês é composta de dois caracteres – um representa perigo e outro representa oportunidade. O coronavírus tem sido uma ameaça perigosa que alastrou-se

para todo o planeta. Porém, as ações extensionistas foi uma oportunidade para estreitar laços entre a instituição e a comunidade local.

Nesses tempos difíceis de pandemia, precisamos ter esperança, que em latim passa o significado de “confiança em algo positivo”. Tudo vai acabar bem, mesmo que demore, este vírus será vencido, temos esperança de que uma vacina eficaz será encontrada e imunizará toda a população, e a vida voltará à normalidade, não como antes, esse momento vai amadurecer, as experiências serão mais exitosas para alguns; principalmente àqueles que passaram pela UTI e poderão nos contar o valor que tem a saúde e a vida.

Focar no que é relevante nesses tempos pandêmicos faz as pessoas se reinventarem, tornando-as mais resilientes. O maior capital que temos é o ser humano, em detrimento a qualquer outro capital. Enquanto há vida, há esperança. Vamos nos alimentar da esperança com fé e amor. O mundo já sofreu com muitas pandemias e houve aprendizados e mudança de paradigmas em cada uma delas.

O objetivo foi alcançado com resiliência e o envolvimento da comunidade local na busca do enfrentamento em tempos de pandemia da Covid-19. O resultado desse relato de experiência, está na convicção de que na vacina vislumbramos dias melhores, mais humanizado e compromissado uns com os outros para o bem de todos.

Não estamos prontos, estamos em construção e juntos superaremos os nossos limites e com resiliência encontraremos a maneira de se reinventar neste “novo normal”. Ainda que a crise pandêmica tenha roubado de mim a primavera da vida, aprendi a reviver a primavera dentro do meu ser com resiliência, essa experiência vivida nesses tempos de pandemia, ninguém pôde tirar de mim.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. N. T. João. Português. Bíblia Sagrada. Reed. Versão de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. das Américas, v. 12, 2008.

BOCCACCIO, G. Decamerão - Volume 1. São Paulo: Abril, 1981.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Plano Integrado de Ação Governamental para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso. Brasília, DF: Ministério da Previdência e Assistência Social, 1999.

FERRARI, A.; CUNHA, M. A. A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. UFRGS, 28 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-Covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia>. Acesso em: 10 maio 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, 17 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBASSAHY, Eduardo. *Da gripe – etiologia, epidemiologia e prophylaxia*. Tese de Doutorado - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1919.

MARTINO, J. P. 1918 - *A Gripe Espanhola: Os Dias Malditos*. Excalibur Editora: São Paulo, 2017.

MARTINO, J. P. 1348 - *A Peste Negra*. Excalibur Editora: São Paulo, 2017.

TOGNOTTI, E. Scientific triumphalism and learning from facts: bacteriology and the 'Spanish Flu' challenge of 1918. *Journal of the Society for the Social History of Medicine*, v. 16, n. 1, p. 97-110. Disponível em: <http://shm.oxfordjournals.org/cgi/reprint/16/1/97>. Acesso em: 21 maio 2020.

TOLEDO, K. Tecnologia que sequenciou coronavírus em 48 horas permitirá monitorar epidemia em tempo real. Agência Fapesp, 2020. Disponível em: <https://http://agencia.fapesp.br/tecnologia-que-sequenciou-coronavirus-em-48-horas-permitira-monitorar-epidemia-em-tempo-real/32637/>. Acesso em: 20 maio 2020.

UJVARI, S. C. *A História e Suas Epidemias - A Convivência do Homem com os Microrganismos*. 2 ed. São Paulo: Senac, 2003.

VYGOTSKY, L.. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease (COVID-19)*. Geneva: World Health Organization, 2020..

**Artigo recebido em** 03 de julho de 2020

**Artigo aprovado em** 28 de março de 2021